



# RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

Módulo: Semiologia Básica

A relação médico-paciente é um pilar fundamental da Medicina, abrangendo as interações entre profissionais de saúde e seus pacientes.

De uma comunicação eficaz a um vínculo empático, essa relação tem o potencial de influenciar significativamente o curso do tratamento e a satisfação do paciente.



Relação médico-paciente



Um encontro

Medo, angústia, incerteza, amor, ódio, insegurança, confiança...



# O distanciamento entre médico e paciente

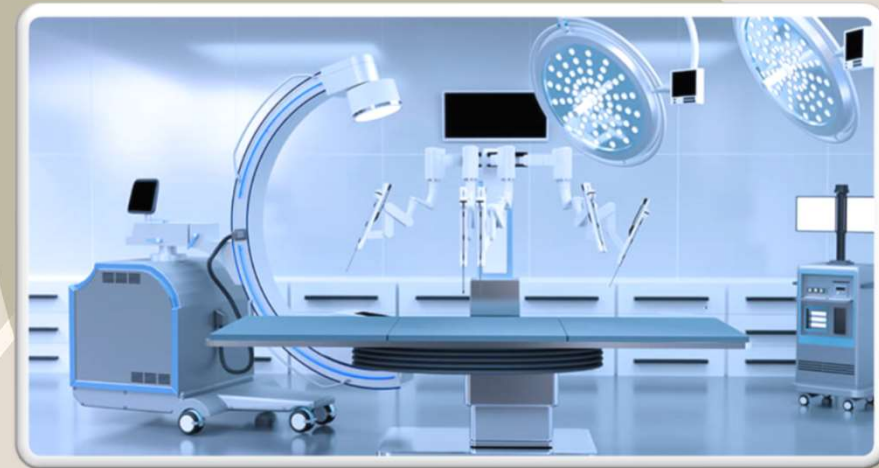
O desenvolvimento da bioquímica, da farmacologia, da imunologia e da genética também contribuiu para o crescimento de um modelo biomédico centrado na doença, diminuindo o interesse pela experiência do paciente.

O paciente se afasta, ou é afastado?



# O modelo biomédico

A concepção mecanicista do organismo humano levou a uma abordagem técnica da saúde, na qual a doença é reduzida a uma avaria mecânica, e a terapia médica, à manipulação técnica.



Para Donabedian, (1970 e 1980), se conhece que a **qualidade dos serviços de saúde**, assim como **percebida pelos pacientes**, depende de **30 a 40% da capacidade diagnóstica e terapêutica do médico**, e de **40 a 50% da relação que se estabelece entre profissionais de saúde e usuários**, em particular entre médico e paciente.







# Princípios bioéticos, segundo Beauchamp e Chidress

BENEFICÊNCIA

NÃO MALEFICÊNCIA

AUTONOMIA

JUSTIÇA



# BENEFICÊNCIA

Ação em benefício do outro

[...] Aplicarei os regimes para o bem do doente segundo o meu poder e entendimento, nunca para causar dano ou mal a alguém. [...]

Juramento de Hipócrates (CRM/SP-2015)

# NÃO MALEFICÊNCIA

Não causar dano

# AUTONOMIA

Reconhecer o direito do paciente de entendimento e tomada de decisão.

Resolução nº1995/2012, aprovada pelo CFM, Testamento vital na ficha médica ou prontuário.

# JUSTIÇA

Propor ao paciente o que lhe for justo, de acordo com suas necessidades pessoais.

Para fins diagnósticos, considerar as especificidades do paciente, como religião, questões morais, idade...

Equidade

# VALORES BIOÉTICOS



ALTERIDADE

SIGILO



# SIGILO MÉDICO



# SIGILO MÉDICO



## Capítulo IX **SIGILO PROFISSIONAL**

**É vedado ao médico:**

**Art. 73.** Revelar fato de que tenha conhecimento em virtude do exercício de sua profissão, salvo por motivo justo, dever legal ou consentimento, por escrito, do paciente.

# Assimetria da Relação médico-paciente



○ conhecimento científico do médico sobre os aspectos da doença

○ paciente com autonomia sobre sua condição

# Robert Veatch, professor de ética, definiu quatro modelos de Relação médico-paciente

Paternalista ou sacerdotal

O médico toma as decisões, sem considerar o princípio da autonomia. Paciente submisso.

Engenheiro ou tecnicista

O médico executa os procedimentos, sem manter relação com o paciente. Médico como prestador de serviço.

Colegial ou igualitário

O médico como colega do paciente. Nenhum se envolve na relação.

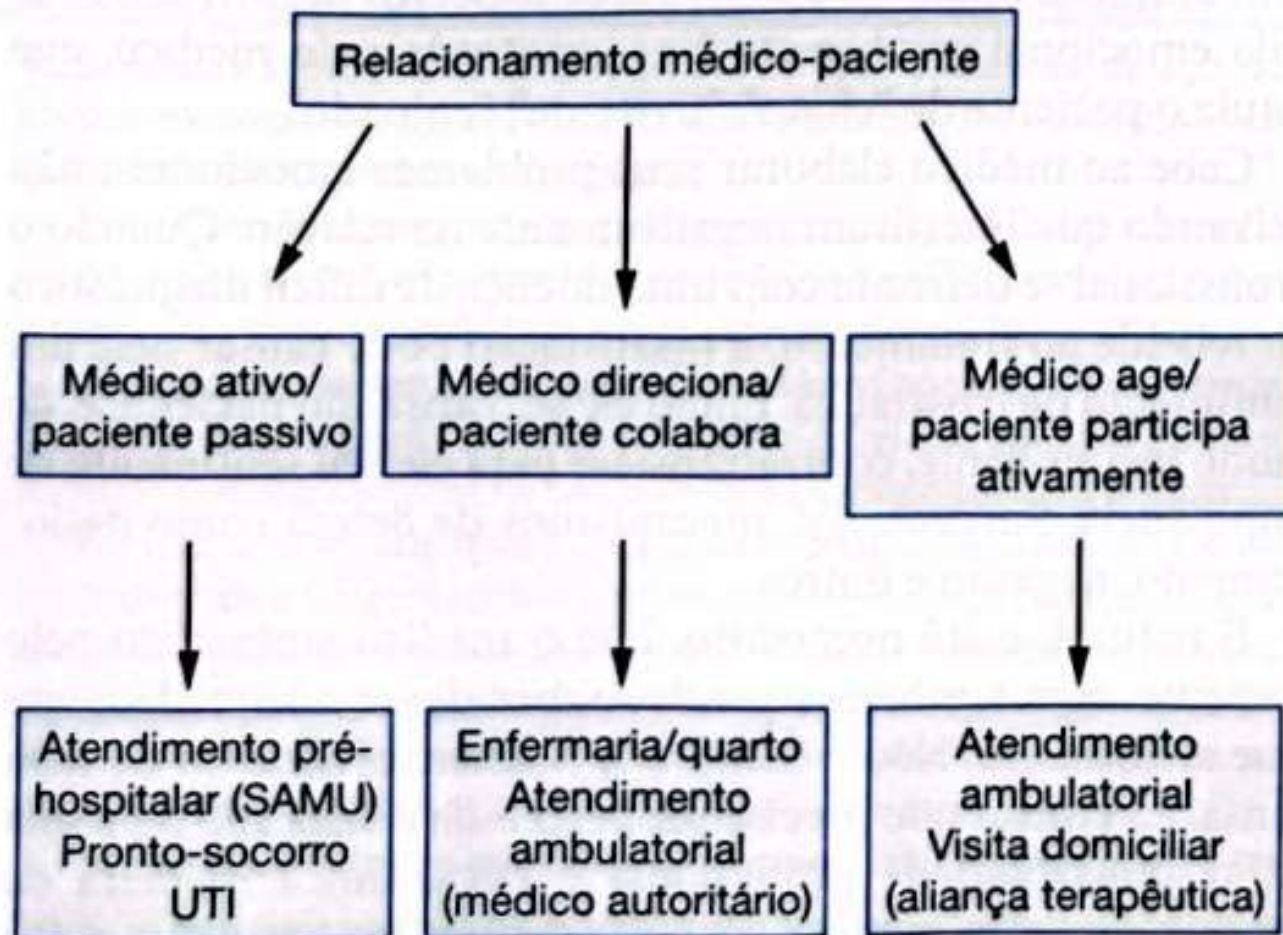
Contratualista

Firmado um contrato entre ambos, onde a autoridade do médico e a autonomia do paciente são preservados em um bem comum. Envolvimento e interação mútuos.





O paciente de hoje espera que sua individualidade seja respeitada, pois graças aos meios de comunicação, este está mais informado sobre os assuntos médicos, em relação a gerações anteriores.



**Figura 4.1** Tipos de relacionamento médico-paciente.

# Relação médico-paciente

**Transferência:** quando fenômenos afetivos de relações anteriores do paciente são transferidas para o encontro com o médico, as quais poderão ser positivas ou negativas.

**Resistência:** uma vez que se estabelece uma transferência negativa, o paciente pode apresentar resistência.

**Contratransferência:** quando fenômenos afetivos de relações anteriores do médico são transferidas para o encontro com o médico, as quais poderão ser positivas ou negativas.

# “O médico como droga”

Michael Balint, em suas pesquisas, ressaltou a importância do efeito terapêutico que o comportamento do médico pode exercer na consulta, os quais podem ser benéficos ou não.

O conhecimento médico deverá estar junto ao interesse pelo outro, respeito pela pessoa humana, e ser capaz de compreender o sofrimento alheio.

# Padrões de comportamento do médico

- Inseguro
- Autoritário
- Sem vocação
- Otimista
- Pessimista
- Frustrado
- Especialista
- Rotulador
- Agressivo
- Paternalista

# Padrões de comportamento do paciente

- **Paciente ansioso:** paciente inquieto, o médico tende a tomar decisões rápidas, neste caso é preferível conversar e promover o relaxamento do paciente.
- **Paciente deprimido:** paciente apresenta tristeza, o médico deverá se mostrar interessado em entender o outro e seus sentimentos.



# Padrões de comportamento do paciente

- **Paciente hostil:** o paciente pode se mostrar agressivo, e isso pode ser uma defesa de sua própria insegurança. O estudante de medicina pode se deparar mais frequentemente com este paciente. O médico por sua vez não deve adotar da mesma agressividade, buscando conquistar a confiança.
- **Paciente sugestionável:** paciente com medo excessivo de desenvolver doença. O médico deverá ser paciente no diálogo, e atentar-se ao que for dito, visto que este paciente poderá desencadear ideias de doenças graves ou incuráveis.

# Padrões de comportamento do paciente

- **Paciente hipocondríaco:** paciente que sempre apresenta queixas e desejo de realizar os mais diversos exames, os quais muitas vezes tomou conhecimentos pela internet, no entanto nada é encontrado. O médico deve ouvir este paciente e expressar opiniões claras, com transmissão de segurança.
- **Paciente eufórico:** apresenta exaltação do humor e pensamento acelerado. O médico deverá descartar outras condições, como hormônios e até mesmo transtorno psiquiátricos.

# Padrões de comportamento do paciente

- Paciente psicótico: paciente de difícil acesso, com alucinações e pensamentos desorganizados.
- Paciente surdo: a relação dependerá do interesse do médico, o qual poderá aprender a Língua Brasileira de Sinais, ou uso de aplicativos. Uma terceira pessoa durante a consulta também irá auxiliar.

# Padrões de comportamento do paciente

- Pacientes especiais: paciente com dificuldade de compreensão no diálogo. O médico deve adequar o tipo de linguagem para melhor compreensão.
- Paciente em estado grave: paciente que não deseja ser incomodado, assim o exame deverá ser mais objetivo, e o diálogo mais assertivo.

# Padrões de comportamento do paciente

- Paciente fora de possibilidade terapêutica: paciente que sofre de doença incurável em fase avançada.

O médico deverá reconhecer as fases descritas por Kubler-Ross, de negação, raiva, negociação, depressão e aceitação, a fim de compreender o paciente durante o diálogo.

# A criança e o adolescente como paciente

O médico irá se relacionar com toda a família. Deverá conquistar a confiança e simpatia.

Na relação com adolescente este encontro deverá ser ainda mais sensível, para estabelecer um vínculo que permita a conversa sobre assuntos necessários, como ISTs.

# O idoso como paciente

Lembrar que as ações e atitudes do idoso muitas vezes são reflexos do que foi vivido por ele.

Precisa sentir-se respeitado e com autonomia.

Demonstração de segurança e conhecimento pelo médico podem auxiliar no vínculo.

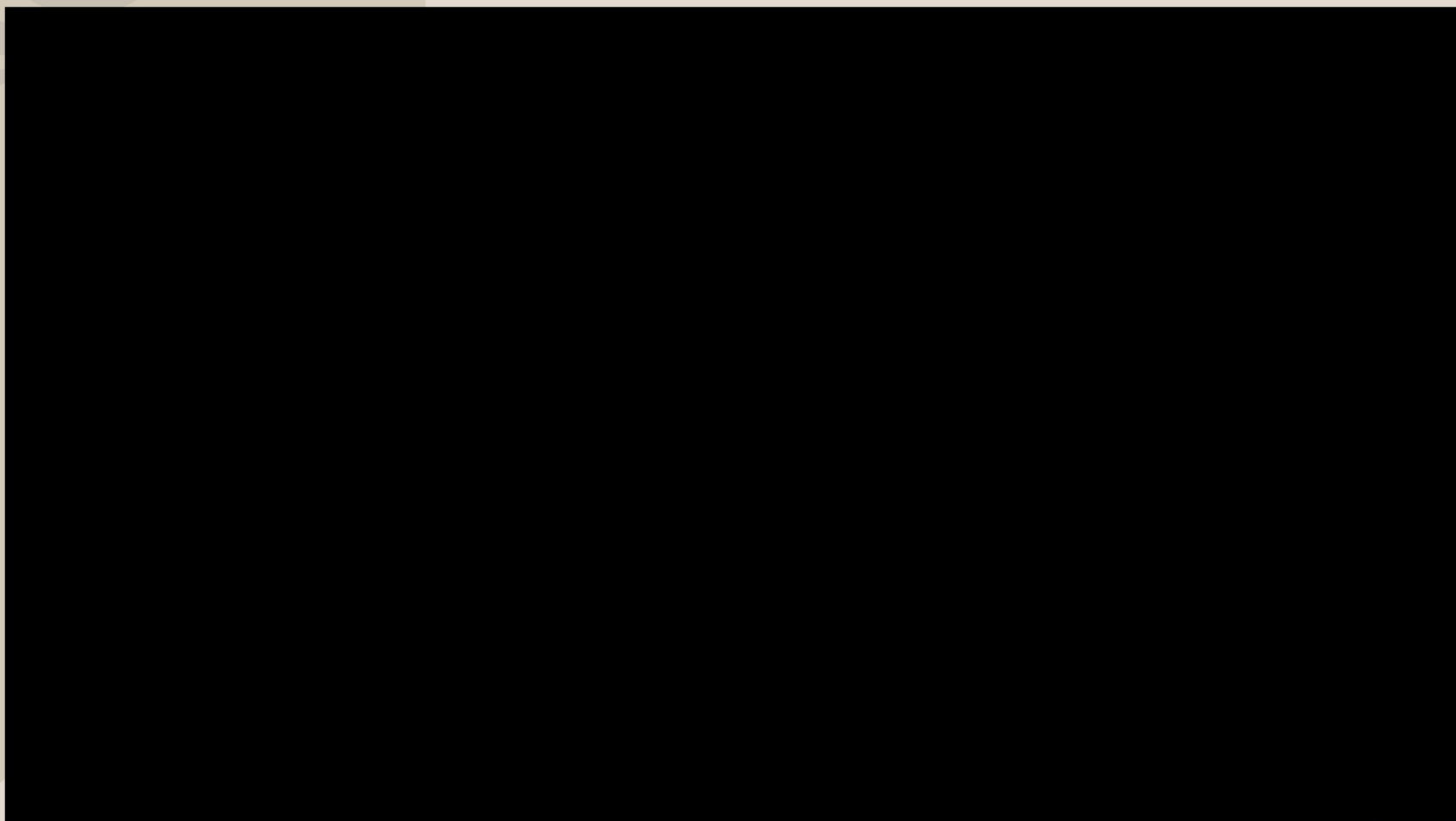


# A família como paciente

Consulta domiciliar

O animal como membro da família

Definição de família



"Se você tratar uma doença,  
você ganha ou você perde.  
Se você tratar uma pessoa,  
eu garanto, você vai ganhar,  
não importa o resultado..."

**Patch Adams, interpretado  
pelo ator Robin Williams.**

**S**eleções



# REFERÊNCIAS

PORTO, C. C. et al. Semiologia Médica. 8a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

GONZALEZ, R.F.; BRANCO, R. Reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem da relação médico-paciente. Rev bioét. 2012; 20 (2): 244-54. Disponível em: [https://revistabioetica.cfm.org.br/revista\\_bioetica/article/view/744/774](https://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/744/774)<

PORTO, C. C. Cartas aos estudantes de medicina. 1a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

CAPRARA, A., RODRIGUES, J. A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico. Ciência Saúde Coletiva. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/rXYfSjZY6H3cz7WMghp89dk/abstract/?lang=pt>>